

AÇÕES INTERVENTIVAS SOBRE ENDOPARASITOSE EM ESCOLAS PÚBLICAS NAS CIDADES DE PELOTAS E CAPÃO DO LEÃO, RS

BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA¹; AIRAN DE QUEVEDO FERNANDES²;
FRANCINE RODRIGUES PEDRA³; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA⁴;
MONIQUE GUADALUPE CASANOVA⁵; MARCOS MARREIRO VILLELA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – airanfernandes18@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabiimed23@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – moniquecasanova983@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marcos.villela@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As parasitoses são um problema de saúde pública muito frequente, sendo consideradas como indicadores de subdesenvolvimento econômico de um país, visto que afetam, principalmente, indivíduos jovens e desencadeiam alterações intestinais além de baixo desenvolvimento físico e cognitivo, resultando em atraso no desenvolvimento escolar (DIAS, 2013).

De acordo com Neto (2020), as crianças em idade escolar são consideradas o grupo mais vulnerável à infecção por parasitos intestinais, uma vez que não realizam medidas de higiene pessoal de forma adequada e, frequentemente, se expõem ao solo e à água, que são importantes meios de contaminação. Ademais, as crianças apresentam baixo amadurecimento do sistema imune, estando suscetíveis às infecções e reinfecções.(FARIAS, 2019).

A falta de saneamento básico, higiene pessoal, doméstica e de informações sobre a prevenção das enfermidades parasitárias são fatores preponderantes que favorecem a transmissão dos parasitos. As endoparasitoses apresentam maior prevalência em áreas rurais e periféricas das cidades, sendo a habitação e peridomicílio os locais que oferecem maior risco de contaminação (NETO, 2020).

Com base no que foi compilado anteriormente, é de suma importância abordar este assunto – as endoparasitoses - de modo aplicado e prático na escola, com o intuito de orientar quanto aos riscos de contaminação, transmissão e métodos de prevenção de protozooses e helmintíases.

2. METODOLOGIA

A proposta inicial foi apresentar o “*Museu Itinerante de Parasitologia: vivenciando os saberes do aprendizado*”, em Escolas de Ensino Fundamental e de Educação Infantil, nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, RS, Brasil.

Conforme a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do ano de 2017, as intervenções deste projeto objetivam levar aos alunos um alinhamento com as habilidades trabalhadas em sala de aula, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. O trabalho busca promover que os alunos devam adotar hábitos de autocuidado relacionados à

higiene do corpo, interpretar as condições de saúde e de saneamento básico, além de conhecer as formas de transmissão de alguns parasitos.

Inicialmente, em escolas municipais, foi realizada uma abordagem teórica utilizando o recurso didático projetor, em seguida foram apresentados os recursos lúdicos “pelúcias” e todo o material científico como, lâminas em microscópio e peças imersas em álcool que foram visualizadas em estereomicroscópio e, por fim, foram disponibilizados folders contendo as informações explanadas na intervenção.

Enquanto que na escola de educação infantil, a abordagem foi um pouco diferente devido a faixa etária, sendo assim, primeiramente o conteúdo foi teórico e em seguida foi apresentado o material lúdico em formato de vídeo, posteriormente o material que foi desenvolvido pelo Museu, em “pelúcias” e foi disponibilizado conteúdo pedagógico didático em formato de quadrinhos para colorir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções alcançaram um total de 102 alunos em quatro escolas, dos dois municípios, em Pelotas uma instituição de ensino foi atendida com 35 alunos e no Capão do Leão, três escolas foram visitadas, totalizando 67 alunos, as temáticas selecionadas foram as espécies: *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia*, *Taenia saginata* e *Taenia solium*, porém, não foram ministrados os mesmos temas para todos os alunos, sendo levado em consideração a realidade de cada turma conforme a idade e a necessidade de cada escola.

Segundo MOURA et al., 2018 os parasitos dos quais foram abordados nestas escolas são os mais frequentes sendo primeiro *Ascaris lumbricoides* (lombriga) que indicam que esse é um dos parasitos de maior ocorrência na população infantil e em segundo verme mais apontado ter sido *Taenia* spp. (solitária).

A primeira saída do Museu ocorreu em Pelotas no mês de maio de 2022, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, as turmas contempladas foram as do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), com alunos de faixa etária entre 15 e 70 anos. A estratégia metodológica adotada foi a expositiva dialogada, considerando a bagagem de experiências dos alunos. Sendo assim, optou-se por projetar o conteúdo teórico através de slides. Em seguida disponibilizou-se o momento para esclarecimento das dúvidas e após isso, foi exposto o material científico do Museu, incluindo peças conservadas em álcool, com o auxílio do estereomicroscópio para melhor visualização e microscópio para aumento das estruturas presentes nas lâminas, além do apoio do material lúdico em pelúcia de algumas espécies de endoparasitas intestinais. O Museu também conta com exemplares dos principais medicamentos empregados no tratamento dos agentes infecciosos e material impresso. Os participantes interagiram, fizeram registros de fotos a partir de seus celulares do material que foi exposto, dos medicamentos antihelmínticos e fizeram muitos questionamentos sobre o acervo, incluindo se os animais estavam vivos. Pode-se perceber que determinados estudantes apresentaram repulsa aos parasitos apresentados.

Em relação às escolas do Capão do Leão, RS, as saídas ocorreram no mês de junho de 2022. Na Escola Municipal de Educação Infantil Girassol, a metodologia foi adaptada considerando que a faixa etária das 13 crianças era de 4 a 5 anos. O assunto trabalhado foi *Ascaris lumbricoides*, com isso, manteve-se a teoria projetada, através da qual as crianças foram bastante participativas, além

de conseguirem responder onde o “verme” habitava, foi projetado o material lúdico em formato de vídeo disponível na Plataforma YouTube, e foi perceptível que elas gostaram e ficaram atentas. Após, foi direcionado o manuseio dos materiais produzidos pelo Museu, as lombrigas, solitária e fezes com larvas confeccionadas de feltro e, por fim, foram apresentadas fotos e mostrados os animais armazenados em álcool. Ao final, foi distribuído material pedagógico didático em forma de quadrinhos para colorir.

Já na escola EMEF Elberto Madruga, participaram 41 pré-adolescentes de nono ano, entre 13 a 15 anos de idade, com os assuntos: *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia*, *Taenia saginata* e *Taenia solium*. A abordagem inicial foi teórica, com auxílio de slides, os educandos demonstraram interesse e certo espanto sobre a forma de contágio dos parasitos abordados, expressaram repulsa sobre as espécies trabalhadas e quando direcionados à outra etapa da intervenção, foi exposto o material didático e científico do Museu, os quais também geraram a pergunta se os mesmos encontravam-se vivos, e fizeram registros de foto através de seus celulares.

Em contrapartida, na escola EMEF Darcy Ribeiro, foram contempladas 13 crianças com faixa etária entre 6 e 7 anos, foi abordado brevemente o que são os parasitos de maneira geral, e logo foi dialogado o endoparasita *Ascaris lumbricoides*. Além disso, as crianças foram receptivas e participativas, conforme era explicado, elas ficavam curiosas e perguntavam a respeito e respondiam os questionamentos apresentados pelos ministrantes. Chamou a atenção que uma aluna tinha conhecimento prévio sobre o nome científico da lombriga. Esta abordagem foi explanada através de slides e, em seguida, foram distribuídos folders e os quadrinhos, além da amostragem de material científico conservado em álcool.

4. CONCLUSÕES

As intervenções feitas até o presente momento, conseguem atender a proposta de levar a informação científica segura, clara e objetiva no âmbito escolar, e ainda atendem os objetivos de apresentar de forma palpável e exemplificar os endoparasitas, que não são vistos frequentemente pelos discentes, mas que estão presentes em seu cotidiano, corroborando que estas abordagens devem ser feitas em todos os níveis escolares. Acredita-se que estas intervenções apresentam relevância para a saúde da população, ainda mais quando contemplam doenças tão negligenciadas pelos órgãos de saúde e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

DIAS, D. S., et al. **Fatores de risco que contribuem para as parasitoses intestinais em crianças de 0 a 5 anos em Macapá Amapá, Brasil**. Ciência Equatorial, v. 3 n.1, 2013.

ENSINART, EDITORA. **Entendendo a ascaridíase - Livro Verminose? Aqui não!** Plataforma YouTube, 30 maio de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w2gVTFjBa_4>. Acesso em: 07 de Jun. 2022.

FARIAS, K. F. **Ensino Em Parasitologia: Ação Extensionista Com Crianças Em Idade Escolar.** Revista Conexão UEPG, 15(3), 293-304.2019

MOURA, M. Q., et al. **Percepções De Escolares Da Cidade De Pelotas/Rs Sobre Parasitoses Intestinais.** SaBios: Revista de Saúde e Biologia., v.13, n.1, p.56-62, jan./abr., 2018

NETO, R. de. J. A. **Frequência das Parasitoses Intestinais em Escolas públicas da Bahia.** Revista Saúde. Com, v.16, n.1, 2020.

SILVA, T. S., ALMEIDA, D. H. de. **Principais parasitoses intestinais em crianças escolares: revisão integrativa.** Diversitas Journal, v.7, n.2, 2022.